



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESTÁGIO APRESENTADA PELOS DISCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA NA UEG CÂMPUS FORMOSA

Gleiciele Rodrigues Guia 1 (IC)*, Francilane E. de Souza 2 (PQ)

¹Estudante do Curso de Geografia da UEG campus Formosa, Gleicieleguia@gmail.com

²Professora Dra. do Curso de Geografia campus Formosa

www.formosa.ueg.br

O objetivo nessa pesquisa foi saber se o estágio supervisionado, do curso de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa, instiga o acadêmico a reflexão-ação-reflexão de forma a impulsionar uma formação autônoma frente aos vários desafios docentes e, para isso nos atemos as perspectivas das teorias da representação social. Para a efetivação da mesma foram de suma importância a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo com entrevista ligada aos alunos do curso de Geografia do campus supracitado. Por fim, com a finalização dessa pesquisa podemos perceber que, embora o projeto de estágio do curso de geografia se alinha na perspectiva da política de estágio da UEG, suas práxis ainda carecem de ações alicerçadas no diálogo entre os sujeitos que executam esse componente pedagógico, para assim superar os desafios ainda presentes.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Reflexão-ação-reflexão. Geografia.

Introdução

O estágio na formação dos futuros professores, proporciona a eles uma oportunidade de experimentar a realidade em sala de aula, e, colocar na prática um pouco da teoria adquirida, sendo também uma oportunidade para refletir sobre a importância desta profissão e se criar um pensamento crítico reflexivo, o que é de suma importância, pois, dá ao aluno a oportunidade de se expressar, de ser e estar no mundo, transmitindo as suas ações no que se refere a sua aprendizagem. Porém, essa etapa tem muitos mitos e medos que assombram os estudantes, o que torna necessário investigar o conhecimento sobre as representações sociais sobre o estágio supervisionado.



Alarcão (2005) conceitua o professor reflexivo descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade.

No estágio supervisionado, numa perspectiva crítica reflexiva, o aluno futuro professor, tem a oportunidade de superar deficiências e medos através de uma reflexão sobre a própria prática, contextualizando os conteúdos que foram trabalhados com a práxis, numa perspectiva de formação do pensamento crítico e reflexivo.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.46), “a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como o futuro professor crítico e reflexivo. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários”.

Nesse contexto, o objetivo nessa pesquisa foi saber se o estágio supervisionado, do curso de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás Campus Formosa, instiga o acadêmico a reflexão-ação-reflexão de forma a impulsionar uma formação autônoma frente aos vários desafios docentes e, para isso nos atemos as perspectivas das teorias da representação social. Para a efetivação da mesma foram de suma importância a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo com entrevista ligada aos alunos do curso de Geografia do campus supracitado. .

Material e Métodos

Para a efetivação da pesquisa foi primordial a pesquisa bibliográfica sobre o estágio supervisionado voltado para a formação de professores, principalmente aquelas ligadas ao estágio de Geografia. Houve o desenvolvimento de pesquisa de campo na qual foi realizado um levantamento de dados qualitativos ligados aos alunos para analisar o perfil profissional que se vem desenvolvendo no curso de Geografia. Nesse momento, utilizamos instrumentos como entrevistas com os



acadêmicos do curso de Geografia para levantar a representação social dos mesmos sobre o estágio. Depois de findada essa fase, partimos para a categorização dos dados que apresentamos no próximo item.

Destacamos também que apresentamos resultados de turmas que realizaram o estágio no ano de 2017, sendo uma que concluiu o 5º e 6º semestre (matriz atual) e uma outra turma que concluiu o curso de Geografia que é o 4º ano (matriz antiga), ressaltando que essa turma realizou estágio no ano de 2016 também. Ainda, a pesquisa também foi realizada com uma turma que concluiu o 1º, e o 2º semestre e outra que concluiu o 3º e 4º semestre, sendo que, estes alunos ainda não vivenciaram o estágio supervisionado, assim, as questões ficaram centralizadas na perspectiva que o mesmo tem sobre o estágio. Esse fato nos permite entender qual a representação social que este aluno tem desse componente sem ter experienciado o mesmo, nos permitindo confrontar a visão de alunos que vivenciam esse componente com alunos que ainda irão vivenciar o mesmo.

Resultados e Discussão

A representação social dos alunos que já cursaram o 1º e 2º semestre em Geografia sobre o estágio supervisionado.

Após análise de 32 questionários aplicados aos alunos que já cursaram o 1º e 2º semestre do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, campus Formosa, do ano de 2017, percebeu-se que as idades dos alunos que frequentam as aulas do curso, variam entre 17 e 30 anos, e 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

A maior parte dos alunos 76% reside em Formosa, 3% em Cabeceiras, 3% em São João da Aliança, 9% em Planaltina, 9% deixaram em branco.

Sobre o estágio supervisionado, 46% dos alunos entendem estágio como uma preparação para a realidade escolar, 15% concorda que o estágio é o momento de decidir se continua ou não com a carreira docente, 21% compreendem o estágio como um momento para praticar o que foi aprendido durante o curso, 12% não



respondeu a essa pergunta, 6% acham que o estágio é um incentivo para o futuro profissional.

Em relação aos motivos que levaram os alunos a ingressar para o curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, dos alunos submetidos a entrevista 80% concordam que escolheram o curso por se interessar pelas disciplinas ofertadas, o restante respondeu com respostas vagas e superficiais, como por exemplo “pois o curso se parece com agronomia, 10%” e outros 10% também, “para gerar conhecimento”.

A respeito das expectativas dos alunos em relação ao curso, 45% responderam que pretendem dar aulas na área de sua formação, 30% querem aprender e obter conhecimento, 13% não responderam essa pergunta, 3% querem se formar, e 9% não entenderam a pergunta respondendo: “é uma jornada complicada”. Ainda, 46% dos alunos entendem estágio como uma preparação para a realidade escolar, 15% concorda que o estágio é o momento de decidir se continua ou não com a carreira docente, 21% compreendem o estágio como um momento para praticar o que foi aprendido durante o curso, 12% não respondeu a essa pergunta, 6% acham que o estágio é um incentivo para o futuro profissional.

Em relação ao período que eles acham que deve ser aplicado o estágio supervisionado, 56% dos alunos entrevistados concordam com o estágio sendo aplicado apenas nos últimos anos, 15% prefere que o estágio comece logo no primeiro ano da formação, 14% prefere que aconteça no segundo ano da graduação e outros 15% não responderam à pergunta.

A representação social dos alunos que já cursaram o 3º e 4º semestre em Geografia sobre o estágio supervisionado.

Após análise de 22 questionários aplicados aos alunos que já cursaram o 3º e 4º semestre do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, campus Formosa do ano de 2017, percebe-se que as idades dos alunos que frequentam as aulas do curso, variam entre 19 a 42, anos sendo que, 6% dos alunos preferiram deixar em branco, dos entrevistados 55% são do sexo feminino e 45% do sexo



masculino. A maior parte dos alunos reside em Formosa sendo (90%) e 10% em Planaltina.

Quanto ao estágio, 46% dos alunos entendem estágio como uma preparação para a realidade escolar, 17% como o momento de decidir se continuam ou não na carreira docente, 17% momento de colocar em prática o que foi aprendido, 17% não respondeu a essa pergunta e, 3% não soube responder colocando “há uma deficiência no estágio na UEG”.

Em relação aos motivos que levaram os alunos a ingressar para o curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, a maioria dos alunos submetidos à entrevista (60%) concordam que escolheram o curso por se interessar pela disciplina, 20% por ser público, o restante respondeu com respostas vagas e superficiais como “despertar curiosidade” 10%, com outras como a “conexão com a natureza” 10%. Quando perguntados se consideram que fizeram uma boa escolha ao escolher este curso a maioria 97% respondeu que sim, 3% ainda estão em dúvida sobre a escolha.

A respeito das expectativas dos alunos em relação ao curso, 40% responderam que pretendem dar aulas na área de sua formação, 10% pretendem concluir o curso, 9% querem seguir o ramo da pesquisa, 10% ser mais crítico, 16% não souberam responder e 16% não responderam a essa pergunta.

Em relação ao período que deve ser aplicado o estágio supervisionado, 20% dos alunos entrevistados estão satisfeitos com o estágio sendo aplicado apenas nos últimos anos, 50% prefere que o estágio comece logo no primeiro ano ou no segundo ano de formação, 20% não responderam à pergunta, e 10% não soube responder.

A representação social dos alunos que já cursaram o 5º e 6º semestre em Geografia sobre o estágio supervisionado

Ao analisarmos os questionários dos alunos que já cursaram o 5º e o 6º semestre constatamos que as idades dos entrevistados variam entre 21 e 46 anos. Quanto ao município que residem 85% mora em Formosa-GO, 5% em Planaltina-DF e 10% não responderam.



A escola que realizaram o estágio foram 30% na Escola Maria Ediva de Paiva, 20% no Colégio Estadual Joaquim Antônio Magalhães, 9% Escola Municipal Alta Vidal, 9% Colégio Agrícola, 9% Escola Helena Nasser, 9% Colégio Estadual Joaquim Moreira, 9% Colégio estadual Leônidas Ribeiro Magalhães, 3% Colégio Estadual Professor Claudiano Rocha, 2% não soube responder dizendo “A escola campus, foi totalmente prestativa e receptiva, com nós estagiários”.

O critério usado para escolher a escola campo de estágio foi destacado por 30% dos alunos por afinidade, 10% por proximidade e adaptação com a turma, 10% apontaram a disponibilidade de horário, 10% destacou a boa estrutura e organização, 10% os bons alunos e a escola, 9% por ter estudado na escola, 8% pela boa recepção, 5% pela professora e diretora se preocupar com o ensino, 4% pelo interesse da turma, 4% por interessar pelo conteúdo que os alunos tinham dificuldade.

Quanto questionado aos alunos sobre o fato do curso de Geografia estar sendo desenvolvido de forma a prepará-los para responder as exigências do ensino de geografia, 30% dos alunos apontaram que sim, tem ótimos professores, 10% sim, atribuindo o papel do estágio, 10% sim, mais que o curso precisa melhorar, 10% dos alunos apontam que sim, ressaltando “*pois o curso nos prepara para isso*”, 10% destaca que sim, “*por atentar o futuro professor quanto à realidade*”, 10% sim, sem justificar, 4% sim, “*mas só para o ensino médio*”, 4% sim “*nos prepara para ser crítico reflexivo*”. Ainda, 4% pontuaram que não, sem justificar a resposta e 8% dos alunos apontaram que não, concluindo que “*por ser um curso de licenciatura o objetivo devia ser voltado a isso*”

Quando questionados se houve interação eficiente entre a UEG e a escola campo, 20% não respondeu, 40% dos alunos responderam que sim sem justificar a resposta e 40% responderam sim, justificando “*muito boa*”, “*através da caracterização das escolas*”, “*a disciplina de prática e docência realizou um trabalho muito próximo*”, “*conseguimos tomar consciência dos processos educativos que acontecem na escola*” e, “*principalmente com a forma de elaboração de um artigo sobre o estágio aplicado*”, 4% dos alunos responderam que não, destacando que “*não teve nada além do que foi proposto*”



Ainda, sobre a contribuição do professor da escola campo para o seu estágio, 30% dos alunos apontou *“nos deixando a vontade para controlar a turma e nos dando autoridade”*, 30% destacou *“nos recebeu bem e apoiou”*, 10% respondeu que foi *“a boa vontade de apoiar o nosso estágio na escola”*, 11% dos alunos apontaram que *“mostrando como ter uma boa interação com a turma”*, 8% ressaltou *“dando sugestão de como preparar as aulas”*, 3% cita *“nos ensinando passo a passo”*, 3% dos alunos destacaram que o professor só apresentou o conteúdo, 3% enfatizam *“nos disponibilizou o livro didático”*, 3% ajudando na elaboração do projeto.

Sobre o que é o estágio supervisionado, 30% responderam *“uma forma de ver se conseguimos praticar à docência”*, 20% apontou que o mesmo é teórico prático, 10% não respondeu, 10% pontuou *“onde vamos passar os conhecimentos adquiridos e ter nosso primeiro contato com os alunos”*, 10% responderam que é a forma que os orientadores encontraram para formar bons professores, 10% apontaram como oportunidade de aproximar da realidade escolar, 5% destacou que era para aplicar melhor o que já sabiam e 5% como momento de experienciar o curso, interagindo os conhecimentos teóricos com a prática docente. Quanto à opinião sobre o que é estágio, 100% definem estágio por teórico-prático.

A representação social dos alunos que já cursaram o 4º ano em Geografia sobre o estágio supervisionado.

Ao analisarmos 11 questionários dos alunos que já cursaram o 4º ano de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, conseguimos notar que 80% não se identificaram e 20% se identificaram, a idade varia entre 22 e 42 anos, sendo que a maioria (30%) tem 22 anos.

Quanto ao município em que residem 70% mora em Formosa-GO, 10% Brasília, 10% Planaltina-DF, 10% não respondeu.

As escolas que realizaram o estágio, foram Colégio Estadual Professor Claudiano Rocha com o maior percentual de alunos (20%), José Décio, Joaquim Moreira, Colégio Estadual Sérgio Fayade, Colégio Municipal Franklin Graham, Colégio Estadual Maria Lícia, Colégio Estadual Joaquim Antônio Magalhães, Escola



Municipal Alta Vidal e Colégio Estadual Maria Angélica, Colégio Estadual Helena Nasser, Colégio Estadual Leônidas Ribeiro de Magalhães e Colégio Militar.

Em relação aos critérios adotados para escolher a escola campo, 40% responderam que foi por proximidade e boa recepção, 9% por falta de estrutura e bom vínculo com a escola, 9% por boa recepção, 9% por afinidade com a professora regente, 9% por disponibilidade de horário, 8% pela organização do colégio, 8% por curiosidade quanto ao sistema integral e 8% pela realidade social da escola.

Em relação ao questionamento sobre o curso de Geografia estar sendo desenvolvido de forma a prepará-los para responder as exigências do ensino de Geografia, 50% respondeu que sim, *“pois os professores são bons”*, já, 20% respondeu que sim sem justificar, 8% apontam que em grande parte sim, 8% sim, *“o curso é bom”*, 7% *“sim e não”*, pois, *“o curso devia ter mais matérias voltadas para a área escolar”* e 7% destaca que *“previamente, pois o estágio nos dá uma breve experiência”*.

Quando questionado se houve uma interação boa entre a UEG e a escola campo, 60% dos alunos responderam que não, sem justificar, 40% responderam que sim, pontuando *“só pelo fato da UEG ser influente na formação de futuros professores”*, *“as orientações foram relevantes e através dos professores conseguimos conversar”*.

Quanto à forma que o professor da escola campo contribuiu para o estágio, 20% dos alunos consideram que ocorreu com toda disponibilidade e paciência, 20% destacou que o professor foi atencioso e compreensivo, 20% apontou que o professor orientou em alguns conteúdos e no comportamento dos alunos, 8% pontuou que o papel do professor foi assistir às aulas e auxiliando no estágio, 8% destacou que o professor facilitou o procedimento e contribuiu pedagogicamente e 8% apontou que houve o fornecimento do plano anual das séries, 8% não justificou colocando apenas “sim”.

Quanto arguidos sobre o que é Estágio Supervisionado, 50% dos alunos responderam que foi a primeira experiência na docência, 20% que é uma forma de vivenciar a docência, 8% destacou que é algo importante para quem não tem vivência com a escola, 8% disse que esse componente contribui na formação



acadêmica e construção de prática, 14% colocou que “não contribui com nada”. Quanto a opinião sobre a perspectiva do estágio como teórico-prático, 80% dos alunos definem o estágio por teórico-prático e 20% prático. Assim para alguns alunos, o estágio supervisionado ainda é apenas um momento de pratica, e não um momento teórico-pratico.

Considerações Finais

O resultado dessa pesquisa nos permite afirmar que para parte dos alunos, o estágio supervisionado é apenas um momento de pratica, e não um momento teórico pratico, é apenas o momento de chegar em sala de aula e colocar em prática o foi aprendido em sala, sem abarcar as teorias que foram trabalhadas durante o curso.

Percebemos ainda que, quanto a escolha da escola campo para a realização do estágio, parte dos alunos escolhe a escola apenas por ser próximo a sua casa, e entendemos, que o critério para a escolha da escola campo não deveria ser esse, e sim por ser uma escola na qual se disponha a auxilia-lo, e que auxiliasse para que o aluno fizesse um estágio, de forma que contribuísse para a sua formação como docente critico e reflexivo.

Notamos ainda que para os alunos não houve uma interação da UEG com a escola campo, destacamos os alunos do 4º ano em que 60% afirmam que não houve essa interação. Ressaltamos que essa interação não ocorre devido ao fato que ainda existam professores de estágio que não comparecem em todas as fases do estágio na escola campo, e, em nenhum momento o professor regente das escolas campo, é chamado para participar da construção do projeto de estágio, o que faria, com que os professores das escolas selecionadas tivessem uma interação com a UEG e com o próprio estagiário, de forma a contribuir para a sua formação docente.

Destacamos ainda que, quanto à forma que o professor da escola campo contribuiu para o estágio, notou que não houve uma boa interação, pois em boa

parte das respostas dadas pelos alunos, o professor regente não auxilia, apenas deixa o aluno assumir a sala, sem nem mesmo ficar presente em sala de aula. Outros alunos destacam que “orientando em alguns conteúdos e no comportamento dos alunos”, “nos disponibilizou o livro didático”.

Contudo concluímos que, ainda há necessidade de uma boa interação da UEG para com as escolas campo, e do professor regente para com os alunos estagiários, de forma a contribuir com o estágio supervisionado e com a formação os futuros professores.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás por conceder o programa de bolsa de iniciação científica, as colegas bolsistas Bruna Felix, Debora Haifa, pelo apoio e companheirismo, a professora Francilane Eulália de Souza pela elaboração do projeto e ter nos dado todo suporte nas orientações e apoio e aos alunos do curso de geografia por ter concedido seu tempo a pesquisa.

Referências

ALARCÃO, I. **Ser professor reflexivo.** Disponível em: http://www.alemdasletras.org.br/biblioteca/artigo_especializados/Ser_professor_reflexivo_Isabel_Alarcao.pdf. Acesso em: 15 01 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio diferentes concepções. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez Ed., 2004. p. 31-59.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In: **As representações sociais.** Rio de Janeiro: Ed: UERJ. 2001. p. 17-44. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis- volume 3, número 3 e 4, pp. 5-24, ano 2005-2006.